

Ensino de Química para Surdos: Planejamento e Design de Módulo Instrucional Sobre Hidrocarbonetos e suas Propriedades.

Renata Lasmine A.B Nascimento (IC)*; Rayssa M. Araújo (IC) e Anna M.C. Benite(PQ)
renatalasmine_20@hotmail.com

¹ Laboratório de Pesquisa em Educação Química e Inclusão LPEQI – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Palavras-Chave: Ensino de Química, Módulo Instrucional, Surdez.

Introdução

Em se tratando de materiais didáticos englobando estratégias de ensino para alunos surdos nos deparamos com uma vasta escassez, e a alternativa para os professores desses sujeitos sociais é construir seus próprios materiais. Para isso, é necessário que estes profissionais “façam levantamentos das tendências e preferências dos alunos para que melhor se possa conhecer os estilos e estratégias de cada aluno no caminho da construção do conhecimento”¹ refletindo sobre os objetivos do ensino de química e sobre o seu papel dentro da EI. Defendemos que são necessárias mudanças no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos surdos desvinculadas do modelo proposto aos ouvintes.

O objetivo desta investigação é apresentar estudos sobre o planejamento e desenvolvimento de um módulo instrucional para ser utilizado como estratégia de ensino e aprendizagem numa turma de 3º ano do ensino médio da Associação dos Surdos de Goiânia.

Resultados e Discussão

Desenvolvemos um material instrucional que utilizou recursos visuais (fig.1) para o ensino e aprendizado de química com base nas necessidades dos alunos surdos. Esse material teve como tema “O Petróleo”, que fez possível a abordagem de conceitos de química e física numa mesma aula. Os conceitos de química trabalhados foram: os hidrocarbonetos, suas classificações; e propriedades: densidade, solubilidade, viscosidade, e pontos de fusão e ebulição.

Foram sujeitos desta investigação três professoras de química em formação inicial (PQ1, PQ2 e PQ3), um professor de física em formação inicial (PF1) sob orientação de uma professora formadora (PFQ).

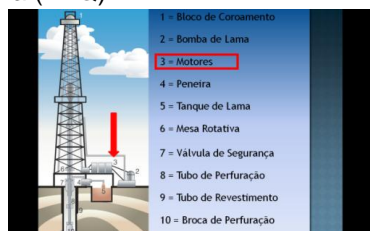


Fig 1. Exemplo de recurso (slide com animação).

Para a construção desse módulo instrucional o grupo se reuniu semanalmente (por um período de 2 horas a 3 horas) durante todo o ano letivo de

2011, para discussão sobre questões referentes à história da educação dos surdos, desenvolvimentos lingüísticos e suas abordagens, a língua de sinais, métodos e estratégias de ensino e aprendizado que levem em consideração a cultura surda, e também os conceitos científicos referentes ao petróleo.

Na construção do módulo levamos em consideração alguns aspectos: a) as especificidades do aluno surdo, b) a falta de sinais dos termos científicos compartilhados durante a aula, o que gera a necessidade da utilização de classificadores, c) a compensação do surdo, discutida por Vygotsky², d) priorizamos o uso da língua de sinais Libras – como a primeira língua (L1) do sujeito surdo e a língua portuguesa em sua modalidade escrita como a segunda língua (L2).

Nossos resultados (fig. 1) demonstram nossa preocupação em não privilegiar o uso exclusivo da língua portuguesa, apenas algumas palavras aparecem na modalidade escrita.

Considerando as especificidades dos surdos, no planejamento do módulo instrucional, privilegiamos as sensações físicas como olfato, tato e associação sinestésica por assumir que as representações não-lingüísticas podem ser complementares às representações lingüísticas no processo de aprendizagem e, portanto sua utilização por professores deve ser motivada.

Conclusões

O módulo instrucional permitiu ao professor organizar as aulas buscando que este instrumento fosse um reforço para a atenção e compreensão do educando facilitando, assim, a sua aprendizagem. Finalmente, a sala de aula de ciências adota referências funcionais visuais, mas a linguagem de acesso a estes é a majoritária (o português em sua modalidade oral), ora, concordamos que este deva ser mesmo o referencial, mas o acesso para alunos surdos deve ser na língua utilizada pela comunidade surda.

Agradecimentos

A FAPEG e CNPQ.

PEREIRA, L.L.S.; BENITE, C. R. M.; BENITE, A. M. C.; **Aula de Química e Surdez: sobre Interações Pedagógicas Mediadas pela Visão.** *Química Nova na Escola*. v. 33, nº 1, p. 47-56, 2011. VYGOTSKI, L.S. **Obras escogidas:** fundamentos de defectología. Tomo V. Trad. Julio Guillermo Blanck. Madrid: Visor Dist. S. A., 1997.